ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 19

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O PROBLEMA do desemprego, a caminho de solucionar-se no que respeita aos operarios manuais, não leva iguais jeitos de solução para os trabalhadores da pena, para os empregados de escritorio sobretudo, que, não tendo forças nem jeito para manejar uma picareta, continuam ao desamparo.

Não se fazendo excepção de profissões para o pagamento do imposto destinado a acudir aos parados, e sendo todos filhos de Deus, como o povo diz, não faz, realmente, sentido que centenas e centenas de chefes de familias se condenem a morrer de fome só porque a sua educação e o seu modo de vida lhes não permite britar pedra na estrada, ou dar serventia aos pedreiros nas obras de fazer força.

Ousamos lembrar este aspecto do problema ao sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, ilustre comissario do Desemprego, certos de que ele, justo e humanitario como é, diligenciará achar para este caso a solução de equidade que lhe convem.

* * *

REPRESENTAM-SE actualmente em três teatros de Viena de Austria peças varias em que se exibe a figura do velho imperador Francisco José, que já foi protagonista de filmes e que continua a ser, pelo visto, um dos maiores atractivos teatrais dos seus patricios.

Só uma das peças em que ele figura, intitulada "Im Weissen Rössel„ conta já seiscentas representações.

Num país que ha mais de dez anos proclamou a Republica, impondo a pena de desterro a todos os membros da familia imperial que o regia, não deixa de ser curiosa esta insistencia na exibição do velho monarca, que foi imperador da Austria, que foi chefe dos Habsburgs, e que foi gerente respeitado de quasi todos os reinantes da Europa.

Aspirações restauracionistas ou simples saudades do passado?

* * *

CONSTITUIU-SE em Abrantes, terra natal do falecido cirurgião dr. Antonio Martins, insigne desportista que tão brilhantemente se houve no estrangeiro, em varios concursos do tiro, uma comissão para erguer um monumento á sua memoria. Achamos justa essa homenagem e desejamos que a subscrição para esse fim, iniciada em Abrantes, encontre o apoio decidido de todos os amigos e admiradores do dr. Antonio Martins, que muitos eram.

* * *

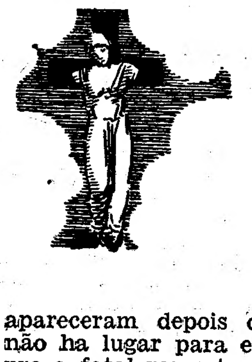
DITO de espirito de um poeta. Vem reproduzido no "Gringoire".

François Coppée, que morreu ha 25 anos, converteu-se ao catolicismo quasi no fim da sua vida. O padre interrogou-o: "está disposto tambem a seguir a pratica da humildade?". E o poeta: "Sim, padre. Já comecei a escrever em prosa".

* * *

A BORDO do *Asturias*, regressou de Inglaterra o nosso querido amigo Diniz Bordallo Pinheiro, director do nosso prezado colega *Jornal do Comercio e das Colonias*.

REFLEXOS



A Sociedade Nacional de Belas Artes reuniu-se, a fim de tratar da situação dos artistas que lutam com as maiores dificuldades, nesta hora de prodominio do material sobre o espiritual. Os novos, sobretudo, carecem de protecção e estimulo porque, á medida que os anos passam, perdem a possibilidade de criar uma obra, na sazão propria. Outros virão atrás deles que tomarão as posições que eles não puderam ocupar, pelo facto de ninguem atentar na sua presença, ouvindo os seus justos clamores.

São sempre gerações sacrificadas as que não podem revelar-se, calando-se precisamente quando a sua voz, o seu esforço ou o seu sonho deviam interferir no derivar, lento ou impetuoso, dos acontecimentos para impor a sua verdade. As que apareceram depois da guerra acham-se nestas tristes circunstancias: não ha lugar para elas. Batem a esta ou aquela porta, recebendo sempre a fatal resposta:

—Mais tarde, talvez...

A vida, porém, que é uma cousa seria, não pára nunca. A mocidade tambem não é eterna. O artista que acalenta uma esperança, durante muito tempo, se não encontra o favor necessario para a realizar, acorda um dia como o Adamastor, depois de desiludido dos amores de Tetis—desesperado ou despedaçado, conforme os temperamentos.

Ha escultores, pintores, arquitectos, desenhistas e escritores, entre nós, que pedem simplesmente isto—«que lhes dem trabalho». Uma que outra alma bem formada, comove-se, brada aos ceos e á terra que a arte é um bem precioso, mas não consegue remover a petrea rigidês da indiferença.

Quando terá fim tal situação?

Cremos que depressa—visto que, se assim não fosse, negar-se-ia a sensibilidade humana que necessita da arte como do seu pão e do seu viatico.

■

Afonso Henriques foi o nosso primeiro rei: começou a Patria, segundo a moda do tempo—«a batalhar com a sua espada de chefe e a construir com a sua mente lucida de politico». Varreu o mouro do Minho ao Tejo, conquistando Lisboa. Assim que entrou nesta cidade e nela se firmou para a duração dos seculos, Portugal pasou de possibilidade a realidade.

O homem que jogava numa aventura incerta, embora magnifica, compreendeu que o destino lhe sorrira. Lisboa era um valor sem par e a base creadora dum imperio. Os vencidos, quando a abandonaram, rasgavam os vestidos e invocavam o poder inutil de Allah. Afonso Henriques ,no meio dos seus barões ,com o orgulho da conquista, a dilatar-lhe ainda mais o pensamento que o coração, deve ter dito consigo:

—Deus está por mim e eu sirvo os seus designios!

Mas Lisboa, apenas arrancada á sua nebulosa, sustentou a abobada ainda mal segura da incipiente nacionalidade. Fez-se a sintese das energias e o fermento das ideias novas. Afonso Henriques morreu, mas ela ficou —na ambição suprema de não ser tocada pela morte. Assim foi e assim será.

Quando a estatua do Conquistador se levantar um dia, no Castelo, retomando o seu posto, após oito seculos de ausencia, Lisboa inclinar-se-á, perante ele, num gesto de gratidão:

—Os tempos mudaram, as revoluções passaram, mas velei por ti e pela tua obra...

■

Os morangos e as cerejas vêm no açafate da primavera, como as fogaças nas fêstas dos taboleiros—no meio de flores. Começam por agradar á vista e acabam por deliciar o gosto. Como quasi todas as belas cousas que a natureza cria, são frageis e efemeras.

As cerejas—vermelhas, negras ou roseas, doces ou agri-doces, opaças ou brilhantes—carregam as cerejeiras como as mães penduram brincos nas orelhas das suas filhinhas. São de todas as mesas e de todos os apetites. Frescas, polposas e sumarentas, ás vezes, á beira das estradas, são colhidas pelos pobres e vagabundos que as trincam, sem cuidar da graça que as exorna. No tempo de Teocrito, os pastores, mal as viam amadurecer, clamavam:

—Celebremos Pan que disperta do sono hibernal!

Pan expirou ha largos anos, mas a poesia ainda vive. As cerejas, em maio, restituem á terra um pouco da beleza perecivel com que o paganismo dos simples imaginava a alma dos deuses.

Os morangos—do Porto, de França, de Sintra ou Aldeiagalega—redondos ou alongados, pequeninos ou grandes, corados ou pálidos, não se ofertam com franqueza nem com generosidade. Envoltos nos verdes fetos—acumulados em compridas cestas de verga ou em caixas melindrosas que le longe vêm—não aspiram ao sufragio popular: prettendem ser regados com «champagne» e saboreados por bocas prospurinas. Com a crise, porém, vão-se resignando a glorias mais modestas: entram nas bodas ingenuas, por modestia e nos banquetes lautos, por desdem.

REUNE-SE no próximo sabado,em plenario, a comissão da Propriedade Intelectual, encarregada de estudar e modificar a nossa legislação (1927), principalmente em face da legislação estrangeira. Deve ser a ultima reunião para aprovação definitiva do projecto de lei — que será presente ao ministro — e apreciação do relatorio justificativo que o antecede. Esta comissão, que se dividiu em sub-comissões e tem por presidente o sr. dr. Julio Dantas, inspector das Bibliotecas e Arquivos e presidente da Academia, trabalha desde maio do ano passado. Foi o sr. dr. Cunha Gonçalves, academico da secção de Jurisprudencia da classe de Letras da Academia, o relator do projecto, que constitui, ao que nos asseveram, quer no articulado, quer no relatorio, um notavel documento juridico, comparativo, lucido e atinente á perfeição de uma legislação por si complexa e que tantos problemas novos tem de encarar.

Segundo nos consta, no projecto acautelam-se os direitos materiais e morais dos autores de todas as modalidades, desde as belas letras, artes e ciências, ao jornalismo, á radiofonia e cinematografia, ampliando-se alguns termos da legislação de 1927, que, já por si, em muitos casos excedia o mérito de algumas legislações estrangeiras e acudia aos votos expressos de conferencias internacionais.

Parece que o chamado "dominio publico pagante„ é objecto de especial atenção e acautela no projecto os interesses de todas as partes.

* * *

UM inglês excentrico, fundamentando-se em certas passagens da Biblia, que ele interpreta a seu modo, anuncia o fim do mundo para o mês de junho. Artur Wass, assim se chama o estranho profeta, está convencido de que a Europa será assolada por um formidavel ciclone, que destruirá metade da população. A Russia desaparecerá do mapa, feita em migalhas. Depois virá a idade de ouro. Os que ficarem serão felizes, levando uma vida pobre e primitiva, compreendendo, alfim, os misterios do infinito.

Afinal, Wass, não é um pessimista, mas um idealista, que espera, talvez, salvar-se tranquilamente da catastrofe que anuncia, morrendo esquecido, no ano :0 0.

* * *

A DIRECÇAO da Sociedade Promotora de Escolas—Escola Oficina n.º 1—teve a amabilidade, que registamos gratamente, de oficiar ao *Diario de Lisboa*, afirmando-lhe o seu reconhecimento pela cooperação, aliás bem merecida, que demos á propaganda da festa ultimamente realizada no teatro de S. Carlos em beneficio daquele prestante estabelecimento de ensino.

* * *

FOI hoje publicada no *Diario do Governo* a nomeação do sr. dr. Manso Preto para o cargo de governador de Timor.

TEATROS E CINEMAS

«D. Quixote», no São Luiz e no Tivoli

Nos seus dois ultimos filmes, Pabst, por motivos que não vêm agora para o caso, viu-se obrigado a abandonar os seus temas predilectos. Isto é; as atmosferas carregadas de baixo sensualismo, os conflitos sociais, os gritos, os desesperos humanos, a miseria e a fatalidade.

O realizador brutal, duro e rude de «Os quatro de infantaria» e da «Tragedia da Mina», habituado a pôr no «écran» certas imagens que trazia na alma, teve de resignar-se á realidade dos temas dados. E talvez porque os não sentisse apaixonadamente, começou então a preocupar-se mais com o estilo e com a técnica de «expôr» os assuntos, do que com a riqueza do seu conteudo.

Resultado: ganhou em equilibrio e em beleza visual o que perdeu talvez em sinceridade; mas sem nunca deixar de ser grande, como o provou, há meses, com a «Atlantida» e o prova agora com «D. Quixote», filme inspirado na genial novela de Cervantes e exibido ontem simultaneamente nos dois maiores cinemas de Lisboa.

De facto, a maior riqueza de «D. Quixote» e a razão principal do seu triunfo residem na beleza do seu estilo impecavel e no sabor poético das suas imagens.

Desde os primeiros planos que o tema se desenvolve num ambiente de poesia, como se Pabst quizesse traduzir o «D. Quixote» em verso.

Apenas uma imagem brutal lembra o antigo Pabst: a Dulcinea, deitada na palha do estabulo, a dormir nos braços dum carreiro...

Outra razão impõe ainda o «D. Quixote» ao critico: a maneira elevada como o celebre realizador tratou o tema. Com respeito, sem o estragar com cenas de baixo cómico, nem deminuir a figura com «gags» de farsa.

Não julguem, porém, que se trata dum filme só para intelectuais ou para cinéfilos especializados em sentir a beleza fria das imagens. Nada disso!

«D. Quixote» possui nitidas atracções de exito. Uma interpretação notavel. A voz celebre de Chaliapine. Uma musica lindissima, de ritmos modernos. E, finalmente, uma atmosfera de ópera cinematografica que resulta admiravelmente como espectaculo e que o publico premiou com uma salva de palmas—facto rarissimo nos nossos cinemas.

Em resumo; um tema genial, uma realização poetica, um espectaculo seriissimo, uma interpretação soberba e a imagem final do filme que, só por si, celebriza o «D Quixote».

J. G. F.

Teatro de S. Carlos

Já não é a primeira vez que a requisição habitual de bilhetes do nosso jornal não é satisfeita no teatro de S. Carlos, em espectaculos que não são da empresa concessionario. Não compreendemos os motivos desta falta de consideração, tanto mais que alguns desses espectaculos têm sido largamente e gratuitamente réclamados no «Diario de Lisbôa».

Chamamos para o facto a atenção do sr. comissario do Governo junto daquele teatro, certos de que não deixará de dar as suas ordens, a fim de que se respeitem os direitos adquiridos pelos jornais, mandando conservar cativos, em todos os espectaculos daquele teatro, os lugares que habitualmente lhes são destinados nos espectaculos da empresa concessionaria.

Amelia Rey Colaço

Raras vezes um original foi esperado com o apaixonado interesse que está suscitando «D. Sebastião», a peça historica que na proxima sexta-feira sobe á cena no nosso primeiro teatro de declamação, com Amelia Rey Colaço na protagonista, e em festa artistica da genial artista, que nunca interpretára um «travesti», com intensissimos papeis para Adelina Abranches, Palmira Bastos, e todos os artistas da excelente companhia; encenada por mestre Antonio Pinheiro; montada sobre um palco rolante, usado pela primeira vez em Portugal e construido sob a direcção de Robles Monteiro, escrita em moldes absolutamente modernos, sem o recurso a figurantes nem aos efeitos habituais em peças historicas, esta obra despertou tal interesse que nos dizem restarem poucos bilhetes para a sua estreia.

Maria Cristina

Do elenco do Maria Vitoria destaca-se como artista de extraordinario valor a figura gentilissima de Maria Cristina, um dos elementos do nosso teatro ligeiro que o publico e a critica têm distinguido com inteira justiça. Na peça de grande sucesso, agora em cena no popular teatro do Parque Mayer, «As Lavadeiras», Maria Cristina tem uma verdadeira criação no seu papel de «Ana», uma saloia ladina, mas de bom coração que sabe sacrificar-se por uma amiga, a «R[illegible] lavadeira».

"O Az da Bola" no Variedades

Amanhã reabre as suas portas o teatro Variedades com uma peça de grande oportunidade e cheia de graça «O az da Bola» cujos principais interpretes são Estevão Amarante e Hortense Luz. Nesta peça estreiam-se os artistas Alfredo Ruas e Virginia Soler, que vão desempnehar, tambem, dois papeis de grande relevo comico. «O Az da Bola» vai, certamente, ser um novo triunfo de gargalhada para a companhia Estevão Amarante.

Carmen Garrido

Deve chegar hoje a Lisboa, a fim de se estrear amanhã num dos nossos melhores e mais populares teatros, a gracil e distinta bailarina Carmen Garrido.

Trata-se duma artista cheia de vida e de beleza cujo talento tem brilhado nos palcos dos principais teatros de Espanha.

Carmen Garrido é hoje a bailarina mais jovem e mais linda que se dedica á sublime arte coreografica, sendo, portanto, de esperar que conquiste do nosso publico um exito sensacional.

Sales Ribeiro

A festa artistica do tenor Sales Ribeiro, que devia realizar-se na quinta feira, 25, ficou transferida para segunda feira, 29, no teatro da Trindade, com um programa que vai causar sensação.

Atrás do reposteiro

Com a aparição no Porto da grande actriz Lucilia Simões, subiu ontem á cena, no teatro Sá da Bandeira, daquela cidade, a peça de Bataille, «O Escandalo», recentemente remontada no Trindade.

—A empresa do Odéon acaba de contratar, para apresentar amanhã em fim de festa, o conhecido e apreciado tenor Sales Ribeiro, ha tempos afastado de cena, e que tomará parte apenas em 5 unicas récitas. Hoje é a ultima exibição da fita «O Celibatario Carinhoso», estreando-se amanhã o filme «Salvai as mulheres»

—Em S. Carlos começam hoje as récitas populares, com a peça «Rainha Santa», a preços reduzidos.

—A caracteristica do fonofilme «A Canção de Lisboa» foi confiada á actriz Sofia Santos, que filma pela primeira vez.

—Toda a partitura da opereta «A Julia dos Teramotos», que a companhia dirigida pelo actor José David vai representar no Apolo, é da autoria apenas do maestro compositor Raul Portela.

—Entre as transformações por que vai passar o Trindade, para a inauguração dos espectaculos da empresa Alberto Barbosa-Lopo Lauer, na sua sala e nos camarotes de 2.ª ordem, figura tambem uma profunda alteração nas disposições artisticas do atrio e dos salões da 1.ª e 2.ª ordem.

—O escritor e poeta Antonio Boto tem entregue em S. Carlos uma peça que oportunamente vai entrar em ensaios neste teatro.

—Na sua nova modalidade, interpretada pela maior companhia que até hoje se organizou para este genero de espectaculos, continua logrando o mais acentuado e formidavel exito, no Politeama, a revista «Cantiga nova».

—Chegaram já a Lisboa os artistas da companhia José Climaco, que seu filho Luiz Climaco acaba de dissolver, depois de uma «tournée» pela provincia.

—Com enchentes consecutivas, tanto á semana como aos domingos, continua em pleno triunfo, no Avenida, a super-revista de grande espectaculo «Fogo de Vistas», em duas sessões cada noite.

BOLSA DE LISBOA

23 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.105$00	1.104$00	1.106$00
» » » » » » (carimbado)	—	—	1.134$00
Externas da 1.ª Serie	1.2[illegible]4$00	1.293$00	1.295$00
» » » » (carimbadas)	1.340$00	1.335$00	1.345$00
Externas da 2.ª Serie	1.320$00	1.320$00	—
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 3.ª Serie	1.350$00	—	1.360$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Portos 6 3/4 1930	561$00	560$00	562$00
Consolidação 6 1/2 1930	537$00	—	539$00
B. C. de Lisboa assent.	—	400$00	410$00
B. C. de Lisboa port.	—	400$00	—
B. L. & Açôres port.	275$00	275$00	—
B. L. & Açores assent.	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	26$00	25$00	27$00
B. N. Ultramarino cupão	33$00	32$00	35$00
Banco Portugal port.	930$00	929$00	933$00
Banco Portugal assent.	—	925$00	935$00
C. de Seguros Bonança	—	—	5[illegible]0$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	135$00	—
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Tagus	—	500$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	939$00	939$00	—
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	—	295$00	—
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	—	—
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	99$00	99$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	100$00	100$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	99$00	—	99$50
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	—	—	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	—	99$90
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	88$00	—	88$10
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$00	93$00	9[illegible]$20
Obrig. U. Elect. P. 7 1/2 0/0	112$00	112$00	114$00
Obrig. Buzi 9 0/0	118$50	—	119$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932	—	—	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	400$00	405$00
Acções da C. C. Predial	—	12$00	—
Acções Gaz Elect. cupao	250$00	249$50	250$00
Acções C. N. Navegaçao	70$00	69$50	70$50
Acções Portug. de Pesca	—	111$00	130$00
Acções P. de Tab. cupão	189$50	189$00	190$00
Acções Tab. Port. cupão	—	203$00	208$00
Acções Tabaquei. cupão	520$00	52[illegible]$00	550$00
Acções União Elect. P.	—	—	—
Acções Açucar d'Angola	—	205$00	—
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	—	43$00	45$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	—	42$00
Acções Ilha do Principe	—	146$00	150$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$27,8	1$28,1
Madrid	2$77,3	2$78,1
New-York	28$04,5	28$12,2
Zurich	6$26,8	6$28,6
Roma	1$69,1	1$69,5
Bruxelas	4$52,3	4$53,3
Amsterdão	13$07,1	13$10,7
Berlim	7$60,9	7$62,9
Praga	$96,7	$97
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

Dinheiro
EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.
A PRESTIMOSA, LIMITADA
Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781
Instalações reservadas

Dr. Carlos Larroudé
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 52

Pernas ao Ar
Lindissima cine opereta hoje no Jardim-Cinema

FESTA INÉDITA
AVISO
Avisam-se os Excelentissimos Senhores Convidados que possuem os bilhetes para a **Festa Inédita**, passados por intermedio do grupo auxiliar ou por esta Comissão, que a troca pelos definitivos começa, amanhã, dia 25 a 28 (domingo) das quatro horas (dezasseis) em diante: *no salão de Exposições*, **U. P.** onde se encontra, actualmente, a Exposição do artista Jorge Barradas, *rua Serpa Pinto*, *n.os 28 e 30* (Chiado, em direcção ao largo Rafael Bordalo Pinheiro).
Estes mesmos cartões *sómente* são trocados perante a apresentação do bilhete que se encontra em poder dos mesmos Senhores.
A Comissão

A's 9,30 da noite — **GINASIO** — Telef. 24363 — A's 9,30 da noite
"Diario Duma Mulher Bonita"
Alta comedia — Aventura galante d'uma mulher elegante
Magistral desempenho de LIL DAGOVER

Hoje no OLIMPIA CLUB
Grande sucesso de **NENA RUBENS**
Vedeta moderna

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restaurado-res 20.

S. CARLOS
Tel. 2 8245 — A's 21 e 30
ULTIMAS EM RECITAS POPULARES DA PEÇA
RAINHA SANTA
Preços: — *Camarotes a 20, 30 e 45$00; Cadeiras a 8, 10 e 12$00; Torrinhas (5 entradas), 12$50; Geral, 2$50.*

As sumidades medicas
recomendam, como prevenção contra a angina, resfriados, gripe, rouquidão, etc. as Pastilhas de Panflavina. Matam os bacilos que penetram no organismo pela boca e garganta, não atacam o estomago e teem um sabor agradavel.
BAYER
PASTILHAS DE Panflavina

Segure-se em
LA PRESERVATRICE
Largo da Anunciada, 9 — LISBOA
Evitará desgostos
Poupará dinheiro

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Os dois irmãos

Jorge de Lencastre e Mario de Lencastre eram dois irmãos, descendentes de uma das mais ricas familias portuguesas. Muito novos ainda, haviam ficado privados dos pais, devido a uma doença prolongada e cruel que lhos arrebatara.

Assim, viram-se dum momento para outro senhores da fortuna colossal que os seus progenitores tinham amealhado durante anos, com o pensamento no futuro dos dois entes que, para eles, significavam mais do que a propria vida.

Jorge contava 21 anos e Mario não ultrapassava ainda a casa dos 20.

Embora irmãos, os seus genios não se davam muito bem, e as suas maneiras de pensar eram bastante diferentes. Bastas vezes essa diferença de feitios dera azo, mesmo ainda com os pais vivos, a rompimentos, mais ou menos longos, entre os dois, rompimentos que a mãi, com as suas palavras carinhosas, conseguia sempre fazer terminar. Mas a mãi morrera, e, por conseguinte, já não havia ninguem que conseguisse ser a medianeira autorizada, entre as discordancias dos dois rapazes.

Ora com o recebimento da avultada herança que os tornara independentes, essas discordancias mais se acentuaram, a ponto de, numa tarde, Mario se dirigir ao irmão em termos bastante asperos e menos correctos.

—Já disse—gritou ele—não estou disposto a aturar por mais tempo as tuas ideias filantropicas! A caminhar assim, dentro em pouco darás cabo do nosso patrimonio. Esmolas, e mais esmolas; só esmolas! Irra, que é demais! Vai dando, vai... e depois quando não tiveres, quero vêr quem vem cá trazer-to...

—Não digas isso.—respondeu Jorge, conciliador—E' verdade que tenho dado muitas esmolas aos que delas necessitam. Porém a minha fortuna chega bem para isso, e mesmo que não chegasse, na tua parte nunca tocaria. Até aqui sempre assim tenho feito. Compreendes?

—Sei lá se está intacta!

—Sei lá, não!—exclamou Jorge, exaltado—Não te reconheço o direito de duvidares do que te digo. E digo-te mais: o melhor é terminar com isto de vez. Segue a tua vida, leva o que te pertence e deixa-me em paz! Até tenho vergonha de que sejas meu irmão!

—Santas palavras! Não é tarde nem é cêdo; é já!—respondeu Mario, dirigindo-se para os seus aposentos, ao mesmo tempo que resmungava:

—Então não querem lá vêr, hein!... A minha fortuna exposta a ser devorada pela mania filantropica deste «estarola». Era o que faltava!

E, assim falando, Mario principiou a arranjar as suas malas.

A Jorge custava-lhe abandonar o irmão, que ele sabia um estouvado e um impulsivo. As palavras que ha pouco lhe dissera, aconselhando-o a deixá-lo, tinham sido proferidas num repente de exaltação, motivado pela duvida deste, de que tivesse tocado na parte que lhe pertencia, e não porque desejasse, realmente, a sua separação. Para evitar, pois, tal passo, dirigiu-se ao quarto dele, e, em termos conciliadores, disse-lhe:

—Ouve, Mario. O que lá vai, lá vai. Deixa-te estar junto de mim e verás que passaremos a ser bons amigos. Que diabo, sempre somos irmãos!

—Não, não! o que está dito está dito—respondeu Mario, de mau modo, arranjando as malas. Nunca me poderei dar bem contigo, já está mais que provado. Por isso, antes que se dê qualquer caso de maior monta é preferivel separarmo-nos.

—Mas...—interrompeu Jorge.

—Não ha mas nem meio mas. Está decidido. E peço-te que me não maces mais. Parto no primeiro vapor para França, e tu governa-te como quizeres. De ti nunca hei-de precisar!

—E' a tua ultima palavra?

—E'—respondeu Mario, indicando-, com o olhar, a porta do quarto.

—Está bem. Amanhã mesmo transferirei para onde quizeres os fundos que te pertencem. Que sejas feliz, são os meus desejos. Emprega a tua fortuna da maneira ue melhor entenderes, que eu, por mim, empregarei a minha, na alta missão de beneficiar os necessitados. Talvez que um dia oiças falar no Asilo da Saudade! Quando ouvires, lembrar-te-ás dêste irmão que, depois de tudo o que se tem passado, ainda continua e continuará a estimar-te. Esse asilo, onde os velhos encontrarão um fim de vida descansado; esse asilo, que será o amparo de todos quantos as agruras da vida hajam atirado para a margem da Sociedade; esse asilo será a minha primeira obra de solidariedade humana!

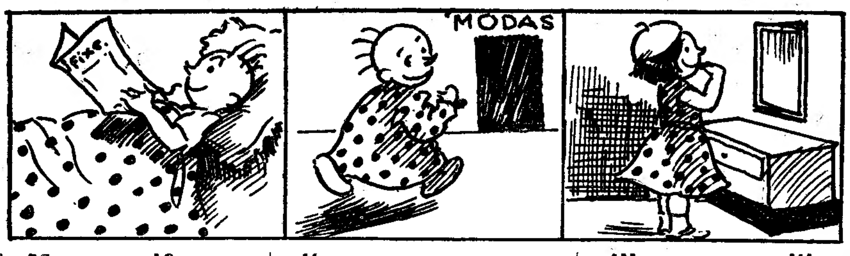
—Ah! Ah! Ah!—riu Mario—Um asilo Deixa-me rir!... Estás muito caritativo. Que te faça bom proveito. Mas desde já te previno, que quando essas parvas ideias te houverem arruinado por completo, escusas de te lembrar de mim. O meu dinheiro não serve para isso!

E dizendo isto, desarvorou pela porta fóra, por entre o olhar maguado do irmão.

(Continua)

HENRIQUE SAMORANO

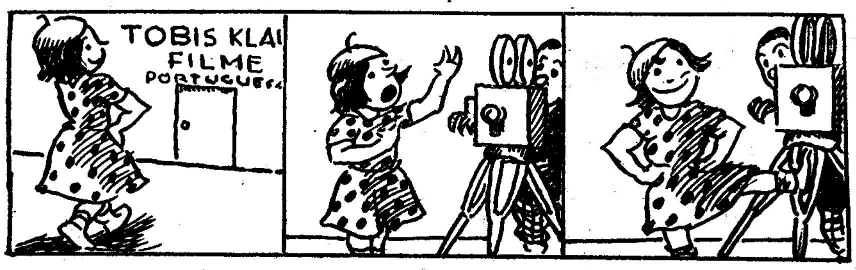
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas lê o concurso da Tobis, que pede lindas raparigas...

II—... corre a uma loja de modas, a fim de comprar um vestido e uma cabeleira à "Garçonne"...

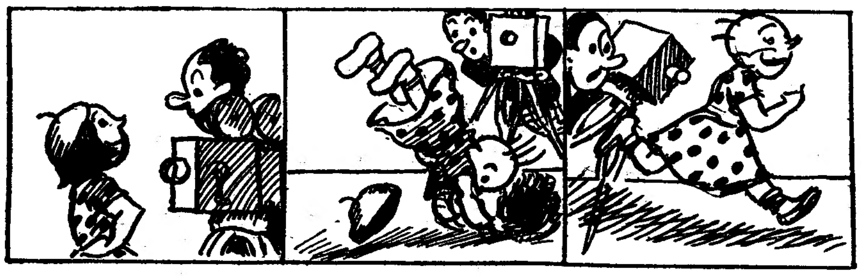
III—... maquilha-se ao espelho e...



IV—... corre ao Estudio da Tobis, onde acham que ele é uma rapariga formosa...

V—... canta uma canção em frente do microfone...

VI—... dansa admiravelmente á frente da objectiva.



VII—O operador, porém, pede-lhe que dê um salto mortal, a fim de apreciara sua agilidade...

VIII—... Manecas salta, mas cai-lhe a cabeleira...

IX—... e foge, deixando todos boquiabertos.

Vinhos VALENTE COSTA
OLD BRANDY
Aguardente velhissima Telef. 2 5429

NOVIDADE LITERARIA

ANJO DO LAR

Romance de Emile Henriot, premiado pela academia francesa

Anjo do Lar é um livro encantador, cheio de ternura e encerrando uma alta lição moral. Livro para senhoras e meninas, este romance prende e captiva o leitor como esses feiticeiros produtos do nosso Julio Deniz. Em França conta sucessivas edições representando centenas de milhares de volumes.

1 volume de 250 paginas, brochado 8$00—Enc. 13$00.

A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincia e na

Livraria editora Guimarães & C.ª
68, Rua do Mundo, 70—LISBOA

Viagem á roda do mundo

O caso passou-se entre a esperta Formiga Rabiga e a serena da Dona Lêsma.

—Camaradinha,—disse um dia a formiga á lêsma.—Para nos distrairmos, vamos fazer uma aposta. Daremos a volta a um certo mundo que eu cá sei. A este.—E apontou para uma melancia que estava sobre o muro.

A lêsma arrastou-se com todo o vagar e cheirou, delicada, a casca da melancia.

A outra continuou, insinuando:

—Cheira que é um regalo! Deve ter um recheio de alto lá com ele! Não te parece? Mas essas descobertas só se fazem depois de explorar o terreno. Já vês que está indicada uma viagem á roda desse globo.

Tentada, a comadre lêsma, ainda preguntou:

—Diz-me cá em que condições fazemos a aposta?

—A que chegar primeiro á méta ganha o mundo! Convêm-te?

Muito gulosa, a lêsma, respondeu:

—Está bem, fica assim combinado.

E vá de trepar pela melancia acima.

A vagarosa lêsma resfolejava muito cansada e a hipocrita formiga dava tambem mostras de grande fadiga.

A meio da melancia, gritou para a companheira.

—Pára aí, comadrinha! O mundo tem neste sitio uma saliencia. Será aqui o ponto de partida.

—Pois sim, Agora, precisamos apressar-nos. O sol já queima e, para fazermos uma viajem tão comprida, não temos tempo a perder!

Começaram então as duas a andar muito juntinhas, mas, daí a um instante, Dona Rabiga atrazava o passo, deixando a lêsma continuar o seu caminho.

A tansinha, radiante, pensava consigo muito animada:

—Ainda agora estamos no principio e já dá parte de fraca!... E eu é que sou a lêsma!...

A finoria da Dona Rabiga, ao vê-la sumir-se na curva, voltou-se para trás, correndo a bom correr.

Chegou-se a uma fenda muito estreitinha que cortava a melancia e zás, meteu-se por ali dentro. O' delicia!

Estava num reino côr de rosa, doce como o mel!

Comeu da bela paparoca até a barriga inchar com a fartura e pôs-se, em seguida, a dormir, para fazer a dificil digestão.

Com os bofes a sair pela boca fóra, a lêsma caminhava, caminhava sempre.

Mas esperançada por ganhar a partida, ia arrastando o corpo mole pela casca dura do fruto, deixando atrás de si uma baba nojenta que embaciava o verde brilhante da melancia.

Passou-se o dia.

O sol pôs-se e ainda ela, sem desistir, continuava o seu caminho, não vendo fim á enfadonha jornada.

A essa hora, Dona Rabiga, já refeita, bem dormida, lépida e satisfeita, saiu de dentro da melancia e foi pôr-se de atalaia, no sitio marcado para a méta.

Era quasi noite quando a outra apareceu, arquejante.

—Já te estou esperando ha um rôr de tempo!

Ainda o sol ia alto quando cá cheguei!—exclamou Dona Rabiga.

A lêsma farejou grossa intrujice, e indagou entre dois suspiros de cansaço.

—Como passaste tu á minha frente, se nunca dei por isso?

—Estavas tão entretida a vêr duas borboletas no ar que nem reparaste no que se passava na casca do mundo,—respondeu a rir, muito divertida, a Dona Rabiga.

Comadre Lêsma jurou aos seus deuses nunca mais se fiar na intrujona, e tão moida ficou que ainda hoje tem o corpo dorido da tremenda estafa que lhe pregaram.

Ao vêr-se tão magrinha e fraca, muitas vezes matuta:

—E não haver quem me diga, como é que Dona Rabiga, depois de tão grande espiga, arranjou uma barriga, tão impropria de formiga?!...

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Retratos para passe, retocados. 5$00 uma duzia e entregues em 24 horas.
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

A Cidade

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

CASOS DO DIA

Os comerciantes burlões

O chefe Pinto Ribeiro e o agente Pereira, da P. I. C., ouviram hoje varias pessoas acêrca do caso dos comerciantes burlões.

Ontem foram apreendidas, numa casa de penhores da rua Morais Soares, 100 pares de calçado que os burlões empenharam por 3.300$00, em dezembro do ano findo. Na altura em que o agente Pereira apareceu na aludida casa prestamista, estava o calçado a ser leiloado.

O preso Manuel Concha de Almeida contou a maneira como entrou na sociedade dos burlões. Encontrava-se desempregado e tendo-se lamentado disso aos seus amigos Antonio Luiz Lopes, Alberto de Sousa e Guilherme Cruz, sugeriram-lhe:

—Por que não te estabeleces tu?...

—Isso é bom de dizer, mas falta-me o melhor que é o dinheiro—obtemperou o desempregado.

E logo os amigos o tranquilizaram:

—Não te importes com isso, porque nós arranjamos-te credito e mercadorias. Basta que nos dês 40 por cento de comissão do que arranarmos.

E foi assim que o Concha entrou para a sociedade dos burlões.

Amanhã deve fazer-se uma acareação entre os presos.

Faleceu hoje o almirante

Francisco de Paula Cid

Faleceu hoje, após doloroso sofrimento, o vice-almirante sr. Francisco de Paula Cid, que se encontrava ha anos reformado.

Foi um oficial distinto, tendo servido durante largo tempo nas colonias. Exerceu o cargo de governador de Benguela e comandou alguns navios da divisão naval do Atlantico Sul.

Foi deputado da monarquia, tendo passado ha anos para o ministerio das Colonias, onde serviu na repartição de cartografia.

O funeral sai amanhã da rua Barata Salgueiro, 56, 1.º, direito, para o cemiterio do Alto de S. João.

Conferencia Imperial

Continuaram hoje os trabalhos preparatorios da Conferencia Imperial, sob a presidencia do sr. ministro das Colonias.

Foram publicados hoje, na folha oficial, os despachos demorando em Lisboa, durante noventa dias, com os vencimentos metropolitanos respectivos, os governadores coloniais que vieram tomar parte na Conferencia Imperial.

Viagem de estudo

O sr. dr. Arnaldo de Almeida Dias, medico contratado para as obras do novo Manicomio de Lisboa, foi autorizado a realizar uma viagem de estudo sobre assistencia a alienados, visitando a França, a Belgica, a Alemanha, a Suiça, a Austria e a Inglaterra.

Presidencia do Conselho

Foi nomeado secretario do sr. presidente do Conselho o sr. Josino Augusto da Costa.

Dos fracos não reza a historia...

A audacia de um empresario que se traduz num acontecimento de vulto

Pela primeira vez um empresario arrojado levou a efeito um plano de audacia, mas que resultou absolutamente. Antonio de Macedo, que dirige a exploração do Politeama, tendo reconhecido que a sua companhia, apesar de grande e completa, era insuficiente ainda para o brilho de que carecia a revista «Cantiga nova», aumentou-a com quasi todos os elementos do Apolo de «A festa brava», e fez dela uma revista super, uma revista monstro, uma revista digna do Politeama, digna de Lisboa e digna de figurar entre as melhores, no seu genero alegre.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

UMA HORA DE CRISE PARA A HUMANIDADE

A GUERRA DE TARIFAS SUBSTITUIU

no nosso tempo

a guerra dos exercitos

Os ultimos acontecimentos internacionais e os preparativos de varios povos para a guerra vieram demonstrar a existencia duma nova e perigosissima arma de luta entre os povos: a boicotagem.

Quando as nações não se sentem suficientemente fortes para enfrentar um inimigo, ou quando desejam evitar hostilidades e sanções sempre provocadas pelo exagero de impetos guerreiros, aproveitam a economia como elemento essencial para prejudicar ou ferir vizinhos ou concorrentes.

E' um assunto este da mais flagrante oportunidade, a proposito do qual procuramos conhecer a opinião do sr. Carlos Queiroz, elemento de merecido destaque da sua classe e dirigente prestigioso das colectividades comerciais da nossa terra.

—E' efectivamente notorio, começou por dizer, que todos os países sentem neste momento um mal estar politico e um mal estar economico que justificam em todos os espiritos o natural receio pelo dia de amanhã.

«Ha regimes que mostram ter os seus velhos alicerces abalados pela acção desenvolvida nos tempos modernos; outros que, assentes em caboucos mal cimentados, sentem ainda a falta de forças proprias; por ultimo ha países que, querendo ultrapassar o limite das suas fronteiras procuram exactamente junto dos fracos fazer demonstrações da sua força e satisfazer as suas ambições.

—Para todos a solução é a guerra...

—Termo que desapareceu da tecnica guerreira de todos os povos. Os clubes chamam-se de paz e não de guerra. Nos seus estatutos não figura a palavra abominavel.

«Subsiste, entretanto, a possibilidade de as nações se exterminarem.

«A hipotese é tolerada pela consciencia universal mas torna-se necessario, em nome dos costumes modernos, aplicar-lhe uma designação nova.

—Os costumes modernos condicionaram, então, as formas de luta entre os povos?

—Evidentemente. A ciencia presta-se sempre a fornecer novos, e cada vez mais eficazes, processos de destruição. Ela acompanha assim o consagrado carro do progresso que sacrifica, na sua corrida veloz, o bem estar dos povos preparando-os para temerosas conflagrações.

«As varias nações aumentam, em cada dia, as suas possibilidades de luta, disputando supremacias e estadeando ambições.

«Já no nosso tempo assistimos ao aparecimento da quinta arma. Agora surge uma nova arma que vem pôr-se ao serviço da força contra o direito.

—Essa arma...

—E' fabricada nos arsenais economicos e o seu poder destruidor pode considerar-se imenso. Para a usar nem se torna necessario fazer fogo, nem derramar sangue, nem destruir cidades. Chama-se boicotagem essa arma.

«As nações agora não enviam esquadras aos portos que desejam atacar. E' nas alfandegas que as lutas se desenrolam, muitas vezes silenciosamente. Os generais cederam os seus lugares aos dirigentes das Camaras de Comercio e são estes os encarregados de elaborar e executar os planos formidaveis que têm apenas por objectivo a satisfação do interesse economico.

«Isto quere dizer que os factores da economia tomaram no mundo moderno uma importancia decisiva.

«Mas é evidente que se eles podem ser empregados como arma ofensiva, podem tambem os povos usar deles como arma defensiva á volta de interesses comuns. De resto, quanto a mim, e para preparar uma era de paz não têm eles outro caminho.

«O desarmamento economico constitui a base essencial para se conseguir o desarmamento verdadeiro e sincero entre as nações.

EXERCITO E MARINHA

Atendendo ao estado em que se encontram os submersiveis, o «Diario do Govêrno publica hoje uma portaria substituindo os exercicios de imersão com passagem de motores de combustão a motores electricos, indispensaveis para a especialização em navegação submarina, por exercicios simples de imersão em igual numero.

—Foram mandados passar a completo armamento os torpedeiros «Ave», «Liz», «Sado» e «Mondego».

CAPITOLIO Cinema sonoro ao ar livre por 1$60
com entrada no PARQUE MAYER—TAPETE ROLANTE E ESPELHOS MAGICOS
Hoje o super filme cheio de emoção e interesse **SOB UMA FALSA BANDEIRA**
MAGNIFICO SERVIÇO DE BAR A PREÇOS INCONFUNDIVEIS
AMANHÃ A LINDA COMEDIA «A MULHER DO MEU NOIVO»

A mais alta distinção do cinema em Portugal
D. QUIXOTE
de G. W. PABST com CHALIAPINE
em exibição simultanea no SAO LUIZ e no TIVOLI

O MOVIMENTO DO PORTO

Estiveram hoje

no Tejo

oito grandes transatlanticos

Estiveram hoje no Tejo nada menos de oito grandes transatlanticos, dos maiores que tocam no porto de Lisboa, com cêrca de 2.700 passageiros, e num total de 116.000 toneladas.

Quatro pertencem ás carreiras regulares de navegação para a America do Sul e os restantes trazem a bordo numerosos excursionistas que nesta época do ano costumam visitar os portos do Mediterraneo.

O «Avila Star», que vem do sul, entrou ás 6 horas e saiu ás 10 e 30. Trouxe para Lisboa 16 passageiros; embarcou 10 e leva em transito 108.

O «Orford», que vem de realizar o cruzeiro do Mediterraneo, dirigindo-se para o norte, entrou ás 8 horas e saiu ás 15 e 30, com 529 passageiros.

O «Asturias», que se dirige para o sul, entrou ás 9 horas e saiu ás 18. Trouxe 57 passageiros para Lisboa, embarcou 72 e leva em transito 227.

O «Hilary», que vem de Pará e Manaus, entrou ás 11 horas e saiu ás 17. Trouxe para Lisboa 95 passageiros, embarcou 9 e leva em transito 178.

O «Arandora Star», que vem do Mediterraneo e vai para o norte, entrou ás 9 horas e deve sair ás 19, com 345 excursionistas.

O «Almeda Star», que vem do norte, entrou ás 11 horas e saiu ás 18. Trouxe para Lisboa 11 passageiros, embarcou 2 e leva em transito 47.

O «Lancastria», que vem tambem do Mediterraneo com excursionistas, entrou ás 12 horas e deve sair ás 19, com 571 passageiros.

Finalmente, o «Lepoldville» entrou ás 18 horas e deve sair ás 24, levando 420 excursionistas.

Apesar deste movimento invulgar, mesmo para um porto como o de Lisboa, todos os serviços decorreram normalmente, tendo-se abastecido alguns navios de agua e frescos.

A maioria dos passageiros desembarcou, visitando de automovel os monumentos de Lisboa e os pontos mais pitorescos dos arredores.

Roubo duma maquina de escrever

O sr. Nuno Sequeira, com escritorio na rua dos Fanqueiros, 156, 3.º, participou á Policia que os gatunos lhe furtaram uma maquina de escrever no valor de 900$00. Momentos depois do queixoso sair do Torel, aparecia ali outro individuo a declarar que fôra o autor do referido furto e que, por isso, ia apresentar-se á prisão.

Abuso de confiança

Foi preso João Luiz dos Santos, calçada de S. João da Praça, por ter praticado um abuso de confiança, na importancia de 900$00, de que foi vitima o sr. Luiz José da Silva, residente na mesma rua.

Conferencias

O sr. Indalecio Pires realiza hoje, terça-feira, pelas 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, mais uma das suas «Lições praticas do curso de iniciação matematica». A entrada e livre.

«As Lavadeiras»

atravez das facecias do "Escachinha"

Já não ha em Lisboa quem desconheça as famosas historias contadas pelo «Escachinha» na peça de grande sucesso «As Lavadeiras», em cena no Maria Vitoria. Augusto Costa (Costinha), que interpreta o "Escachinha", faz rir a bom rir o publico, contando as suas façanhas em Chicago, com a quadrilha de «Al Capone».

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
Telef. 20.379
Sexta-feira, 26 — A's 21,30
D. SEBASTIÃO
Em festa artistica de AMELIA REY COLAÇO

NATAS
Manteiga sisal fresca
R. da Rosa, 159 — Leitaria
Telef. 22264

A Cidade

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete Hidroterapico—Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rocheta
Duches, banhos de vapor e carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

FOOT-BALL

A BULGARIA

derrotada em Madrid

já não joga em Portugal

Sob o pretexto de que os jogadores da Bulgaria, que ante-ontem, em Madrid, bateram o «récord» da derrota, perdendo com Espanha 13-0, têm de estar no seu país no dia 1, mas em verdade porque a sua exibição em Portugal não oferece o minimo interesse desportivo, e podia acarretar á nossa Federação um desaire financeiro—concertaram os dirigentes bulgaros e portugueses a não realização do citado encontro, que estava marcado para domingo, no Porto. A nossa Federação sujeita-se mesmo a uma indemnização de cêrca de 5 contos para o desafio não se efectuar.

Assim, no domingo prosseguirá o campeonato de Portugal, que põe diante um do outro os campeões do Porto e de Lisboa (F. C. do Porto e S. L. Benfica), um dos quais já não ir ás meias finais. O sorteio assim o determinou. O Harting jogará com o Maritimo do Funchal, em Lisboa, o Barreirense e o Belenenses defrontar-se-ão nas Salesias, e o Salgueiros do Porto terá de se haver com o vencedor do jogo desempate Vitoria-Academico, que se realiza na quinta-feira, talvez em Lisboa.

A "Semana da Tuberculose"

Continua, na séde da A. N. T., o apuramento das receitas obtidas em todo o país, cujas comunicações estão a chegar pouco a pouco.

De entre os donativos que constantemente são recebidos, merece especial relevo o da Associação de Classe de Prestamistas, que contribuiu com 500$00.

UM PROBLEMA QUE AGUARDA RESOLUÇAO

Ha meio seculo que se estuda

a construção dum Palacio de Justiça

Referimo-nos ha dias ao facto de não se ter construido ainda o Palacio da Justiça, quando afinal existe já verba necessaria para esse efeito, chamando assim mais uma vez a atenção dos poderes publicos para o assunto. Não é de agora a campanha a favor de um Palacio de Justiça digno de Lisboa. Pelo interessante depoimento que hoje registamos, verifica-se que já em 1888 se trabalhava afanosamente para a elevação de um grande edificio que centralizasse todos os serviços de Justiça.

O sr. Augusto Carlos Farto Leone, da Escola Superior Colonial, neto do sr. José Teofilo de Miranda Leone, que mandou elaborar em 1888 o primeiro projecto do Palacio da Justiça, forneceu-nos sobre o assunto os seguintes curiosos elementos de informação.

«Como em 1888, quere dizer, no seculo passado, se falava na necessidade da construção dum Palacio de Justiça, pois era já considerado improprio o edificio da Boa Hora, meu avô, José Teofilo de Miranda Leone, ao tempo escrivão do Juizo de Direito da 4.ª vara de Lisboa, entusiasta pelos assuntos forenses, teve a iniciativa de mandar elaborar, segundo as suas indicações, a planta, alçado e os respectivos cortes em «marion», do Palacio de Justiça».

E pormenorizando melhor:

«Foi desenhador dessa planta, alçado e cortes, faz no dia 27 deste mês precisamente 45 anos, o sr. Bernardino Alves, o qual, como recompensa do seu interessante trabalho, foi empregado na Camara Municipal. Como vê, de nada valeu a meu avô o interesse e o trabalho que o caso lhe mereceu, pois esta planta, que julgo ter sido apresentada a quem de direito, foi esquecida e nunca mais se pensou no Palacio da Justiça. Hoje esta planta, apenas, tem valor estimativo, encontrando-se guardada no escritorio de meu pai, o solicitador encartado José Teofilo de Oliveira Leone.

—Qual era o local escolhido para levantar o Palacio da Justiça?

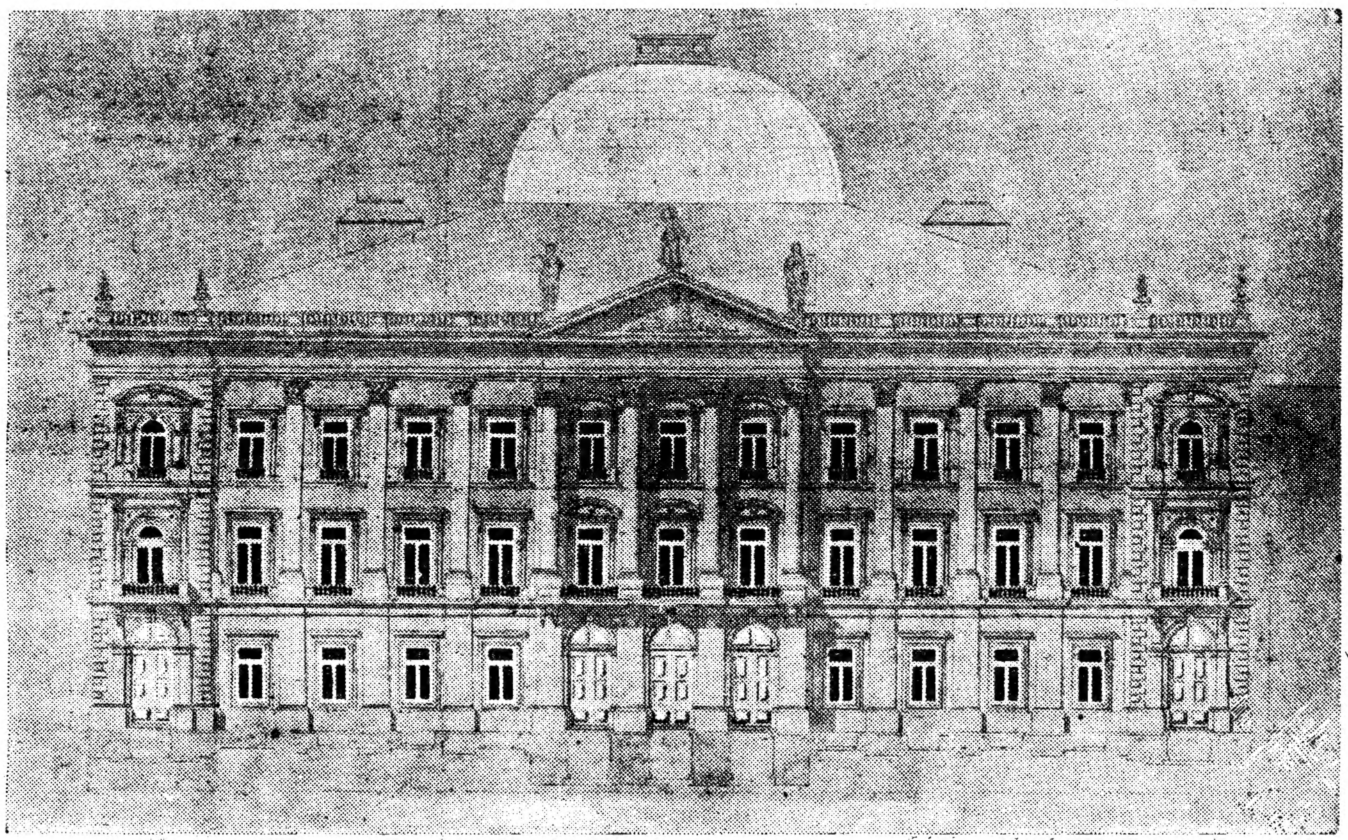
—Devia ser entre o largo do Carmo e o largo da Abegoaria, demolindo-se, para isso, mediante indemnizações, alguns predios. Passava-se isto, sendo ministro da Justiça o sr. conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, que julgo ter chegado ainda a ver esta planta.

E a proposito o sr. Augusto Leone disse-nos:

—Nessa ocasião, o conselheiro Veiga Beirão apresentou uma proposta para ser reformada a organização judiciaria, a qual, ao que parece, afectava a classe dos escrivães de direito. Por isso, meu avô, defensor acerrimo dos direitos da sua classe, entregou aos pares e deputados um memorial intitulado «Observações praticas sobre a Proposta da Reforma Judiciaria, do conselheiro Veiga Beirão», tendo, um ano depois, elaborado um «Aditamento» a estas «Observações», que foi, tambem, entregue na Camara dos Deputados.

A fechar:

—A primeira planta do decantado Palacio da Justiça data, pois, de 1888. E volvidos quarenta e cinco anos, o palacio está ainda por levantar...



O primeiro projecto para a construção dum Palacio de Justiça, que data de 1888

CINEMA PORTUGUÊS

ESTA' CONCLUIDO

o elenco da "Canção de Lisboa"

ANA MARIA

Está já completo o elenco artistico da «Canção de Lisboa», o primeiro filme de Tobis, na realização inteligente e modernissima do arquitecto Cotinelli Telmo. No grande concurso, realizado por intermedio do «Diario de Lisboa», foram apuradas dez raparigas, que têm prestado as suas provas, com toda a boa vontade, revelando algumas uma nitida vocação para o cinema. Não foi, porém, possivel, apesar da boa vontade do juri, escolher entre elas, as duas «vedetas» que deviam interpretar as figuras principais. Em vista disso, escolheu-se uma artista de grande categoria, que tanto no teatro como no cinema tem demonstrado brilhantemente as suas qualidades. Trata-se da linda Beatriz Costa, a maior revelação dos ultimos tempos, que hoje é vivamente disputada por todos os empresarios e justamente elogiada pela critica.

Beatriz Costa, inconfundivel, fresca, graciosa, com carradas de talento, e uma animação ruidosa e comunicativa, vai ser o melhor possivel aproveitada na «Canção de Lisboa», apesar da «decoupage» do filme já estar completa. Isto significa, que houve necessidade de alargar o papel, que Beatriz Costa vai desempenhar, muito embora esse papel não seja, pelas circunstancias já apontadas, expressamente feito para ela. A artista, que assinou hoje o seu contrato com a Tobis, foi já convidada para o terceiro filme daquela empresa, a começar tambem em breve. A segunda figura da «Canção de Lisboa» é Ana Maria, senhora de sociedade, que uma dicidida vocação atrai para o cinema. E' uma fisionomia expressiva, duma grande beleza artistica, olhos de emoção, que dá lindamente no «écran». Tudo indica que o seu tipo esbelto triunfará, na «Canção de Lisboa», onde vai realizar uma cantadeira de fados.

Foi tambem contratado para galã o cinefilo Manuel de Oliveira, que será, tudo o indica, uma notavel revelação.

Odéon
O Celibatario Carinhoso
Produção Paramount com PAUL LUKAS, CHARLIE RUGGLES e VIVIENNE OSBORNE
Soirée ás 21,30 Telef. 2 6283
Hoje ultima exibição da interessante fita
No Palco: A insinuante bailarina ARLETTE SOARES
Acompanhamentos de Melody Band
AMANHÃ: ás 21,15 Estreia do filme Salvai as Mulheres
Em fim de Festa: Estreia do conhecido e apreciado tenor Sales Ribeiro no seu variado repertorio. Este artista tomará parte apenas em cinco unicas recitas.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Josefina Van-Zeller de Andrade, D. Laura Pinto Basto Figueira Freire da Camara, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Leopoldina Amelia Lemos Carvalho de Aguiar, D. Ermelinda Manuela Pressler Aranha, D. Izabel de Albuquerque de Melo Pereira e Caceres, D. Maria Candida Vassalo da Cunha Lamas e D. Carmen Pereira da Silva (Alcobaça).

A Caridade

Na Estufa Fria

E' já no proximo sabado que, de tarde, se realiza na Estufa Fria, no Parque Eduardo VII, a anunciada audição musical, de caridade, pela orquestra de Câmara de Lisboa, sob a direcção do distinto maestro sr. dr. Ivo Cruz, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Honorina de Morais Graça, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva e D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia.

O programa a executar está sendo organizado com verdadeiro criterio artistico e nele serão executadas obras dos mais notaveis compositores.

Os poucos bilhetes que restam para esta tarde de arte e elegancia estão á venda na Casa Sassetti, onde tambem devem ser satisfeitos os bilhetes já distribuidos, a fim de serem devidamente carimbados e marcados com o numero da sua cadeira.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia ontem neste aristocratico cine, do novo programa sonoro:

D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filha, D. Alice Barjona da Costa de Macedo e filhas, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Amelia Santa Rita Neto e filha, D. Alda Barroso, D. Maria Guiomar Duarte Silva, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria da Gloria de Almeida Calola Zagalo, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Ema Bastos Dias Costa, D. Maria Ros. Barroso Cid e filhas, D. Ilda de Oliveira Saldanha, D. Mercedes Bernaud Calola, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos Amaral, D. Maria José Ramos de Castelo Branco, D. Maria Tereza Ramos Jorge, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

No Cine Gimnasio

Assistencia elegante á estreia, ontem, neste cine, do novo programa sonoro:

Condessa de Santar, D. Sara Bensaude Lemoine Branco e filha, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Ana de Noronha de Vasconcelos Porto, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Clotilde Sacadura Corte Real, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Carmen Maurimont Machado, D. Sara da Costa Freire de Andrade Salazar d'Eça, D. Maria Carlota de Serpa Madeira Leitão, D. Margarida Garcia Rosado, D. Maria do Carmo Salazar d'Eça de Brito, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Helena Diogo da Silva Teixeira, etc.

VELUDOS

BARBOSA & COSTA, Ld.ª

L. R. Bordalo Pinheiro

Telefone 2 3562

Decorações

TAUROMAQUIA

A corrida de Badajoz

Para a corrida do proximo domingo, 28, em Badajoz, basta, para passagem de fronteira, o cartão de identidade, mas com o visto gratis do consulado de Espanha.

Na Chamusca

Nenhum «aficionado» de boa categoria pode faltar na Chamusca no dia 25, quinta-feira, data tradicional da abertura da epoca na bela praça ribatejana. E' que tomam parte na lide popular o alegre e valoroso cavaleiro José Casimiro Junior e o toureiro Carlos Santos que vai bandarilhar um touro em pontas.

Os touros vão de duas ganaderias ribatejanas, famosas pela dureza dos seus exemplares. Vão quatro do sr. Freederico Bonacho dos Anjos (Golegã) e quatro do sr. Norberto Pedroso (Chamusca). São puros seis, pelo menos.

Os elementos de lide são ainda os excelentes toureiros de pé Julio Procopio, Manuel Raimundo, Francisco Gonçalves, e «Cantillana» e o firme grupo de forcados de que é cabo José Luiz, de Alcochete.

A corrida é dada em favor da Misericordia da Chamusca.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O exito do AVENIDA

A revista FOGO de VISTAS

tem um segredo curioso

QUE PERTENCE AOS SEUS AUTORES: O ESCRITOR PEREIRA COELHO E O POETA JOÃO VASCONCELOS E SÁ

Outro factor, dos não menos importantes, contribui poderosamente para o triunfo que está obtendo no Avenida a revista *Fogo de Vistas:*—a sua factura, isto é a maneira como os seus autores sonharam expurga-la de ditos equivocos, ou frases malsonantes, fazendo dela uma obra prima neste genero, acarinhada de todos, ricos e pobres, nobres e plebeus, inteligentes e ignorantes, homens e senhoras, raparigas e rapazes. Ora isto, que ha muito se não fazia é que tanto se reclamava, salta aos olhos do publico logo nas primeiras cenas e estende-se até ao final da peça, que termina de modo a que o espectador se sente feliz e contente, porque riu e gostou, porque viu representar e se satisfez com o espectaculo desde o principio até ao fim. Mas ha ainda que acentuar que todo o dialogo de *Fogo de Vistas* prima por excelente, por cuidado na forma e na pureza de linguagem, mesmo até na parte jocosa e comica. E se o *poema* é agradavel de ouvir, o verso, rendilhado por vezes, sentimental noutros alegre e picaresco em muitas alturas, é sempre primoroso e belo, sugestivo, gracioso, léve, de um sabor tão português e tão nosso que entra bem na alma do auditorio. E' assim, atraente e inusitada e, por isso mesmo, um exito colossal, a revista *Fogo de Vistas,* de Pereira Coelho e João de Vasconcelos e Sá.

Quando nos dóem os dentes pensamos em tudo para nos libertarmos d'esse sofrimento.

Felizmente com dois comprimidos de Cafiaspirina, sem o minimo prejuizo para o organismo, a dôr desaparece e renasce o bem-estar.

BAYER

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos

Fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

No dia 20 de Maio de 1933 pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimento da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 10 de Maio de 1933.

O Director Geral da Companhia

(a) A. de Lima Henriques

Companhia Portug. dos Cam. de Ferro da Beira Alta

VENDA DE BARRIS VASIOS

Esta Companhia tem para vender na estação de Mangualde cêrca de 112 barris vasios servidos a creosote.

Recebe propostas até ao dia 22 do corrente, dirigidas á Direcção da Exploração em Figueira da Foz.

O comprador depositará 50 0/0 do valor da transacção, logo que seja avisado, reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 11 de Maio de 1933.

O Engenheiro Director da Exploração

Fernando da Arruda

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço especial para Coimbra, por ocsião das Festas d «Queima das Fitas», nos dias 25 a 28 de Maio de 1933—Ampliação do prazo de validade dos bilhetes de ida e volta

Por motivo das Festas da «Queima das Fitas» os bilhetes de ida e volta da Tarifa Especial n.º 7 de G. V., vendidos para Coimbra nos dias 24 a 28 do corrente, são validos para regresso até o dia 31, sem prejuizo do prazo de validade fixado na referida tarifa nem das possiveis ampliações de prazos normais que poderão ser obtidas como se não tivesse havido utilização do prazo excepcional acima anunciado.

Lisboa, 16 de Maio de 1933.

O Director Geral da Companhia,

Lima Henriques.

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—«Rainha Santa».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Gimnasio—A's 21 e 30— Cinema e Variedades.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela Sociedade «Propaganda de Portugal»

Dia 23 de Maio de 1933

Barometro a 0º e ao nivel do mar—762,mm4.
Direcção do vento—N. N. E.
Força do vento—moderado.
Estado do ceu—3/4 coberto.
Chuva em mm—0.
Temperatura maxima—23º.
Temperatura minima—15º.

Sabado 27 do corrente anda a roda

400:000$00

Grande Palpite na casa

D. E. GOUVEIA & SILVA

em vender este premio

Bilhetes a 170$00 e vigessimos a 8$50

SANTO ANTONIO

3.000:000$00

Bilhetes a 800$00 e vigessimos 40$00, cautelas 21$00 e 11$00.

84, Rua da Assumpção, 86

(Proximo á Rua do Ouro)

REFRIGERANTES

MAQUINAS para fabrico de pirolitos, laranjadas, gazozas, Guaraná, vinho espumoso, etc. Fórmulas tecnicas. Essencias para licores e refrigerantes. Entrega imediata. Pedidos a M. C. Esteves—Caminho Forno po Tijolo, 24—Lisboa.

Vice-Almirante Francisco de Paula Cid

FALECEU

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Egreja

D. Maria do Carmo Conteiras Cid, D. Maria Amélia Cid, Francisco Manuel Cid Pereira Coutinho, D. Maria Joana Cid, D. Amelia Contreiras Queriol e D. Josefa Machado Contreiras cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á Sua divina presença o seu querido Marido, Pai, Avô, Irmão e Cunhado, cujo funeral terá lugar amanhã dia 24, pelas 3 horas da tarde, saindo o préstito funebre da sua residencia na Rua Barata Salgueiro 56-1.º direito para o cemiterio do Alto de S. João.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefel. 21738

A CRISE MUNDIAL

Os Estados Unidos agravam os direitos de importação

WASHINGTON, 23.—O departamento do Estado aprovou um novo direito de importação, em virtude da lei de protecção aos agricultores, se o departamento da Agricultura o julgar conveniente. Roosevelt indicou anteriormente que o direito deveria ser adiado, devido á trégua aduaneira durante a Conferencia Economica Mundial, mas os peritos aduaneiros pediram a Hull que se pronunciasse a esse respeito. Hull respondeu que aquele direito não violaria a tregua e pediu telegraficamente a Norman Davis que explicasse isso ás nações interessadas.—(Havas).

O problema das dividas

WASHINGTON, 23.—O problema das dividas de guerra voltou a ser discutido entre o embaixador britanico e Moley.—(Havas).

A agitação politica em Cuba

HAVANA, 23—Informam de Guantanamo que o caudilho rebelde Porfirio Costa foi morto no recontro que se travou, em Joturo, com um grupo de rebeldes e uma patrulha federal.

Continuam a registar-se nesta capital atentados bombistas. Devido á explosão de uma bomba que se deu hoje no Bairro Comercial ficaram feridos um policia e um civil. A Policia efectuou a prisão de dois rapazes sobre os quais pesa a suspeita de serem os autores da colocação de uma bomba no centro da cidade.—(United Press)

A agitação em Sevilha

SEVILHA, 23—A Federação Economica desta cidade, baseada nas promessas que ontem lhe fez o ministro do Interior, sr. Casares Quiroga, de que ia adoptar energicas providencias para acabar de vez com o regime de terrorismo que ha muito impera em Sevilha, ordenou a todos os estabelecimentos e fabricas que reabrissem hoje as suas portas.

A subscrição publica a favor da familia do sr. Pedro Caravaca sobe já a 200.000 pesetas.—(United Press)

Pagamento a reformados

O pagamento dos vencimentos do corrente mês dos oficiais de reserva e reformados abonados pela Agencia Militar efectua-se no dia 25 do corrente e dias uteis até 29, das 12 ás 15 horas e não no dia 30, como estava indicado.

Festa associativa

Realizou-se ontem, no Grupo Excursionista 15 de Agosto, um interessante baile, de homenagem ao sr. Antonio das Neves, o mais antigo e dedicado socio daquela agremiação. A festa foi abrilhantada por uma excelente banda.

Festa de homenagem

No proximo sabado, realiza-se no Gremio Boa União, uma festa de homenagem ao sr. Joaquim Pereira Guimarães, que perdeu a vista. Promove-a um grupo de amigos do homenageado, tendo sido organizado para esse fim um interessante programa.

Gremio Beirão

Amanhã, pelas 21 e 30 horas, reunem-se na séde do Club Português de Recreio e Desporto, rua das Farinhas, 3, 1.º, a S. Cristovam, os socios do Gremio Beirão.

Sport Lisboa e Benfica

Deve sair amanhã, em suplemento gratuito ao n.º 67 da revista **Stadium**, uma belissima **gravura** do "team" do **Sport Lisboa e Benfica**, que triunfou no campeonato lisboeta de 1932-33. Trata-se do trabalho mais completo no género até hoje feito entre nós, que só põe em destaque o muito interesse que a agradavel revista dedica ao desporto nacional.

E' uma estampa adequada para moldura, em que o "team" campeão se apresenta com as côres da "équipe": vermelha e branca.

A par de tão curiosa iniciativa o numero de amanhã da **Stadium** publica, entre outras curiosas crónicas, as vidas dos dois grandes backs **João de Oliveira** e **João Belo.**

DOS ESTADOS UNIDOS

O aumento de consumo de cerveja prejudica as outras indústrias

WASHINGTON, maio—Com a admissão nos Estados Unidos da cerveja com um grau alcoolico de 3,2 por cento, operou-se uma repercussão comercial nos outros ramos, que fez sentir os seus efeitos em varias partes do mundo; essa repercussão afecta não só o produtor de açucar cubano, como tambem aos plantadores de chá na India.

Se os bebedores americanos de cerveja se decidirem a beber não só esta bebida, mas tambem outras, evitar-se-ão graves catastrofes comerciais. Porém, se o consumo da cerveja fôr maior de que o do chá, café, cacau e outras bebidas não alcoolicas, os peritos economicos mundiais ver-se-ão ante o dificil problema de solucionar cutras crises que inevitavelmente terão de surgir.

Os produtores de café do Brasil e da Colombia, assim como tambem as grandes companhias inglesas exportadoras de chá, preparam uma grande campanha de propaganda na America, a fim de atraís para os seus produtos o publico americano que consome quasi exclusivamente cerveja. A republica de Cuba e as Filipinas mostram grande interesse por esta propaganda; pois, que farão com o seu açucar, se as bebidas não alcoolicas passarem de moda?

Debaixo do ponto de vista economico não é uma coisa secundaria o que se bebe nos Estados Unidos, porque os americanos são um dos maiores consumidores de café do mundo; e ainda que só uma pequena parte da população da America mude o costume bebendo sómente cerveja, isso representará para a balança comercial cifras enormes.

Os produtores de café gastaram nos ultimos anos enormes quantias a fim de aumentarem o seu comercio com os Estados Unidos. Fizeram da «drogaria» americana estabelecimentos de café e fizeram a propaganda do café frio como bebida refrigerante. Agora redobram os seus esforços sobretudo no que respeita á propaganda do café como bebida fria, em cuja propaganda são ajudados pelos capitalistas brasileiros e por especialistas americanos de reclames.

A importação de café nos Estados Unidos em 1932 foi de 1.485 milhões de libras, que significa uma media de 11,9 libras por cabeça; a media em 1931 foi de 13,9 libras por cabeça. E' certo que esta cifra foi a maior devido ao facto da «Farm Board» receber café em pagamento dos cereais que exportou para o Brasil.

Os exportadores de chá da India, querem agora aumentar as taxas de exportação para financiarem com esse dinheiro uma vasta propaganda nos Estados Unidos. Nos ultimos anos fez-se uma propaganda intensa a favor do chá da India. Em consequencia desta activa propaganda a importação do chá da India era superior á do Ceilão. Nos ultimos nove meses, até fins de Março, os Estados Unidos importaram 74,27 milhões de libras de chá, enquanto há doi s anos, no mesmo periodo de tempo, a importação foi de 67,58 milhões de libras.

Enquano a autorização da venda de cerveja nos Estados Unidos constitui um grave problema para os fornecedores deste país, por outro lado representa tambem um serio perigo para uma grande quantidade de industrias americanas; em primeiro lugar, a industria das bebidas não alcoolicas. As transacções realizadas por esta industria eram já em 1923 de 228,7 milhões de dolares, aumentou em 1929 para 256,9 milhões, e baixou mais tarde, devido á depressão para 200 milhões de dolares.

Até agora a industria de bebidas anti-alcoolicas consumia anualmente 100 milhões de libras de açucar, e a industria dos bombons e caramelos, especialmente florescente na época da proibição, consumia tambem enormes quantidades desse artigo. Não é de extranhar-se, pois, que os fornecedores de açucar dos Estados Unidos estejam seriamente preocupados. Por outro lado, as esperanças do estrangeiro de um comercio internacional de vinhos e cervejas ficaram bastante defraudadas ante a abolição limitada proibição e perante os altos direitos alfandegarios. Como os importadores têm que pagar além desses direitos os impostos locais, não se encontram em condições de fazer frente á concorrencia.

Uma excepção singular é feita ás cervejarias exportadoras japonesas. Até há pouco, o Japão era conhecido como país exportador de cerveja, porém nos ultimos tempos tratou de conquistar o mercado americano e logrou o seu fim com grande exito.

Vendeu cerveja ás cidades de Hawai e São Francisco: e imediatamente recebeu de Hawai novos pedidos. Com um preço 35 a 40 centimos por garrafa, os japoneses obtem um bom lucro.—(United Press)

Atenção: João Condeixa proprietario da conhecida CASA CONDEIXA na Rua do Arco Bandeira, 211, participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que a inauguração do seu novo estabelecimento, sito na mesma rua no n.º 217, se realiza na proxima 5.ª feira, 25 do corrente, onde fica esperando o prazer das suas visitas e ordens. Desde esse dia, encontrar-se-ha ali á venda para a proxima lotaria de 27 do corrente e cujo premio maior é de

400.000$00

Bilhetes a	170$00	Quartos a	100$00
Meios a	85$00	Decimos a	8$00
Quartos a	42$50	Vigesimos a	40$00
Decimos a	17$00	Cautelas a 2$00 e	1$00
Vigesimos a	8$50		

(Pelo correio mais 1$0")

e para a Grande lotaria de Santo Antonio a 9 de Junho, premio maior

3.000.000$00

Bilhetes a ..... 800$00
Meios a ..... 400$00

Pedidos a
João Condeixa
217—Rua do Arco Bandeira—217
(Proximo ao Rocio)
Telefone 2 6480

Sortes grandes ?
só a casa COSTA L.DA as vende
60—Rua da Prata-62

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

EXTREMO-ORIENTE

OS DIREITOS DA RUSSIA ao caminho de ferro chinês

TOQUIO, 23.—Consta que entre o Mandchukuo e os Sovietes foi tomada uma resolução provisoria para a compra do direito de fiscalização sobre o caminho de ferro do leste chinês. O governo japonês é de opinião que é incontestavel o direito dos Sovietes á fiscalização daquele caminho de ferro, mas tem duvidas sobre a reivindicação do direito de propriedade.—(Havas).

A Alemanha hitleriana

os conflitos de Dantzig

VARSOVIA, 23. — O tribunal regional de Dantzig deu razão aos hitlerianos no processo interposto pelo Sindicato Profissional Socialista contra os nazis que no dia 12 do corrente ocuparam a Casa Sindical. O tribunal declarou aquele acto legal, porque a ordem emanara do comissario da respectiva associação profissional.—(Havas).

Contra a carestia dos generos

MUNICH, 23.—Foram presos 169 comerciantes que são acusados de ter vendido manteiga a preços exorbitantes. Os homens foram conduzidos para um campo de concentração e as mulheres ficaram detidas na cidade.—(Havas).

Prisão de comunistas

DORTMUND, 23.—Foram presos 27 comunistas que antes das eleições do Reichstag, segundo a Policia averiguou, resolveram fazer saltar uma ponte do Ruhr.—(Havas).

A ditadura cubana prestes a terminar?

WASHINGTON, 23.—Devido á situação em Cuba, realizaram-se nestes ultimos dias varias conferencias entre Roosevelt e Hull, ministro dos Estrangeiros. Ignora-se ainda qual será a atitude dos Estados Unidos perante o movimento revolucionario de grande envergadura que se tem desenrolado naquela ilha. Os meios bem informados afirmam, porém, que até ao fim da semana, e possivelmente mesmo na sexta-feira, será publicada uma declaração acêrca daquele assunto. Os meios da oposição cubana esperam que a influencia americana leve o general Machado a demitir-se.—(Havas).

Um ciclone em Kansas

MEADE (Estado de Kansas), 23—O numero de vitimas causadas pelo ciclone que assolou a cidade Liberal, é de dois mortos e mais de 20 feridos. Os prejuizos sobem a meio milhão de dolares. Em Garden City houve 10 feridos, dois dos quais se encontram em estado gravissimo.—(United Press)

O estado de sitio no Peru

LIMA, 23—O governo assinou um decreto levantando em todo o país o estado de sitio.—(United Press)

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 6660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

Odéon
Soirée às 21,30 – Ultima
O CELIBATARIO CARINHOSO
Bailarina ARLETTE SOARES
Amanhã estreia do tenor
SALES RIBEIRO

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

UM GRANDE PILOTO

O capitão Arrachart

morreu hoje

num desastre de aviação

CHARTRES, 23—O celebre aviador capitão Arrachart foi vitima dum desastre de aviação que lhe causou a morte. A's 1[illegible] e [illegible]5 de hoje, quando voava [illegible] civil ,no territorio da comuna de Maisons, caiu perto duma passagem de nivel.

O aparelho ficou destruido e dos destroços foi retirado já sem vida o malogrado aviador.—(Havas)

L. Arrachart

Ludovic Arrachart, que era um dos melhores pilotos da França, contava apenas 36 anos. Alistou-se como voluntario e tomou parte na guerra, sendo ferido em Verun e no Meuse. Mais tarde entrou para a aviação onde o seu nome se cobriu de gloria em diversas viagens que lhe deram celebridade mundial. Em 1925 ,entre 3 de fevereiro e 24 de março, cobriu o percurso Paris-Dakar-Tombouctou-Paris em noventa horas. Foi o detentor do primeiro «record» de vôo sem escala, de Paris a Vila Cisneros. Mais tarde bateu o seu proprio «record», voando de Paris a Bassorah. De 24 de maio a 22 de agosto de 1929, acompanhado de Rignaud, fez uma viagem de propaganda ao Extremo-Oriente, voando de Paris a Mukden com escalas.

Um dos seus vôos mais celebres foi o de Paris-Madagascar em 1931, pela notavel precisão e rapidez com que fez a viagem de regresso, cobrindo o percurso de Tananarive a Marselha, ou sejam mais de 10.000 quilometros em menos de sete dias. Durante esta viagem, voou sobre Moçambique, aterrando em Quelimane, onde esteve retido pelo mau tempo durante quatro dias.

O capitão Arrachart era oficial da Legião de Honra e possuia a grande medalha de ouro do Aero Club de França e a Taça Michelin 1923

Desastres de automovel

ESCURIAL, 23—Quando regressava de automovel duma festa que se realizára no Escurial, o chefe geral da Policia Aragones, que era acompanhado pelos seus dóis filhos e por dois oficiais, ficou gravemente ferido devido a uma derrapagem do carro. O «chauffeur» morreu. Os dois filhos de Aragones ficaram ligeiramente feridos e os dois oficial gravemente.—(Havas)

PARIS, 23—O «Petit Parisien» informa que em Auxerre um automovel de luxo, que seguia a grande velocidade, conduzido pelo marquês de Strozzi, nacionalista italiano, chocou com outro carro. Os condutores não ficaram feridos, mas uma dama que acompanhava o marquês, a princesa de Monaco, que viajava incognita, ficou gravemente ferida no rosto.—(Havas)

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 19

A CAMINHO DO DESARMAMENTO?

PAUL-BONCOUR PRESTOU HOMENAGEM

ás intenções dos Estados Unidos

A Imprensa continua a pedir garantias

GENEBRA, 23.—Paul-Boncour prestou hoje homenagem na Conferencia do Desarmamento á mensagem de Roosevelt e ás declarações de Norman Davis. Propôs que a comissão geral examine á luz daquelas declarações o projecto britanico, artigo por artigo.

A primeira parte do plano britanico compreende o capitulo relativo á segurança e que tem dois objectivos: um acôrdo universal destinado a completar o pacto Briand-Kellog e o estabelecimento de pactos continentais ou regionais.

«Tendo os Estados Unidos exposto a concepção dum plano universal de segurança—afirmou Paul Boncour—já não temos razões para ocultar o que pensamos entre potencias continentais e como concebemos a organização da segurança mutua.»

Norman Davis opôs-se primeiro áquela proposta e pediu a discussão imediata da parte relativa aos efectivos materiais, julgando vêr na intervenção de Paul-Boncour um julgamento inadequado á iniciativa americana, mas depois da sessão dissipou-se o mal entendido. Norman Davis reconheceu o seu erro e, sob a condição do problema de segurança ser rapidamente examinado, o delegado dos Estados Unidos aceitará amanhã o processo proposto por Paul-Boncour. A Imprensa francesa em geral não faz mau acolhimento ao discurso de Norman Davis. Alguns jornais parecem mesmo muito satisfeitos com as declarações que, «se não contêm todas as garantias de segurança que a França tem o direito de esperar, trazem pelo menos o maximo do que se podia esperar da parte dos Estados Unidos nas actuais circunstancias». E' no entanto, a opinião geral de que as concessões feitas pelo governo americano não poderiam autorizar o enfraquecimento da posição militar da França sem que a questão das garantias europeias esteja assegurada, e em especial a colaboração britanica na obra de segurança.—(Havas).

Comentarios dos jornais ingleses

LONDRES, 23.—As declarações que Norman Davis fez ontem em Genebra, esclarecendo a politica americana na questão do desarmamento e da organização da paz, foi muito bem recebida nos circulos britanicos. As declarações são interpretadas como querendo dizer de facto que os Estados Unidos estão prontos, sob determinadas condições, a abandonar os direitos conefridos pela neutralidade.

As outras passagens do discurso de Davis em que se diz que os Estados Unidos aceitam o projecto britanico de desarmamento indicam que aquela nação está pronta a tomar parte nas comissões de fiscalização e direcção dos armamentos europeus.

Referindo-nos á determinação do agressor, Davis declarou: «Com o tempo poderemos chegar á conclusão de que a mais simples e melhor definição de agressão se pode aplicar á nação cujas forças armadas se encontrem em territorio estrangeiro, em violação dos tratados». O «Times» liga esta declaração com aquela que Stimson fez ha tempos, quando era secretario de Estado, e diz que se verifica assim que os dois grandes partidos americanos estão de acôrdo quanto á intervenção contra aqueles países que se virem compelidos a executar as sanções colectivas contra o país agressor. Assim, na opinião daquele jornal, torna-se incomparavelmente mais facil organizar as penalidades aplicaveis aos infractores dos tratados.

O «Daily Telegraph» entende que não ha que objectar coisa alguma ao facto de Davis ter acentuado as palavras se «nós concordamos com a sentença passada contra o infractor», pois que a propria Grã-Bretanha sempre fez resistencia a uma alienação automatica da sua liberdade de acção em assuntos de tanta importancia. Aquele jornal termina com elogios ao discurso de Davis, que é de molde a levar á conclusão duma convenção antes de 12 de junho.

O «News Chronicle» diz que a presença dum representante americano na comissão de fiscalização é uma sólida garantia. «Esta modificação é sumamente importante—escreve—pois na comissão permanente proposta pela Inglaterra, aceite pela França e agora apoiada pela America, reside a melhor esperança duma solução satisfatoria das nossas presentes dificuldades.

O «Morning Post» adopta um tom mais critico e observa que a França preferia por certo uma segurança mais estrita do que a sugerida na declaração de Davis. O «Daily Mail» aplaude o discurso como um passo mais para a frente. «Pela segunda vez—diz—em menos duma semana, Roosevelt indicou, duma maneira assás dramatica, que o seu grande país está decidido a tomar uma maior e mais decidida parte na tarefa de prevenir a guerra». O «Daily Herald» afirma que o discurso é o maior passo dado para a construção da paz desde a assinatura do tratado Briand-Kellog.—(Havas).

A politica americana

WASHINGTON, 23.—O secretario de Estado, sr. Hull, referindo-se ao exito das confernclas de Roma para o Pacto das Quatro Potencias, declarou que a aceitação definitiva dêsse tratado pelos países que nêle intervêm é de molde a augurar um grande triunfo para a Conferencia do Desarmamento.

O sr. Hull acrescentou que a pedra angular da politica externa norte-americana é a Paz, tanto militar como economica.—(United Press).

A fiscalização do desarmamento

WASHINGTON, 23.—Os embaixadores da Alemanha e da Italia pediram a Roosevelt esclarecimentos acêrca da passagem do discurso de Davis, em que este se referiu á fiscalização permanente do desarmamento.—(Havas).

"Miss Espanha 1932"

"Miss Espanha 1932", a linda "señorita" Teresa Daniel que, acompanhada por seus pais, D. Henrique Daniel Rabona e D. Inez Boadiz, chegou ontem a Lisbôa, está hospedada no Hotel Tivoli, da Avenida da Liberdade, tendo visitado hoje a Costa do Sol.

E' natural que "Miss Espanha 1932" dê alguns concertos em Lisbôa.

A GUERRA NO ORIENTE

CHINESES E JAPONESES

concluiram um acôrdo

para a cessação das hostilidades

PEIPING, 23.—A's 8 horas da manhã seis aviões japoneses de bombardeamento armados de metralhadoras e bombas voaram sobre esta cidade, sem que tivessem feito fogo ou lançado bombas, causando no entanto, grande panico na população, que procura evadir-se da cidade com receio do bombardeamento.

As batarias anti-aereas chinesas conservaram-se caladas.

A's 10 e 15 chegaram a Peiping, vindos de Tien-Tsin, 600 soldados japoneses destinados a reforçar a guarda da legação do Japão, situada na concessão estrangeira.

As tropas chinesas, sob o comando do general Hoy-Ing-Ching, começaram a evacuar a velha capital da China, ao mesmo tempo que se dava inicio aos trabalhos de fortificação das muralhas da cidade, com o fim de oferecer resistencia ao avanço das tropas niponicas.—(United Press).

A marcha das operações

TOQUIO, 23.—No ministerio da Guerra declara-se que as patrulhas japonesas não passaram além de Tung-Chow, mantendo-se o grosso das tropas na linha Mi-Yun, Ping-Ku, Yut-Ien e Kai-Ping.—(Havas).

Um pedido de armisticio

PEQUIM, 23.—Os chineses pediram ao embaixador britanico que intercedesse junto das tropas japonesas para se conseguir uma tregua local.—(Havas).

TOQUIO, 23.—Informam de fonte autorizada que os chineses apresentaram um projecto definido de treguas.—(Havas).

Concluiu-se um acôrdo

LONDRES, 23.—De Pequim informam a Reuter que se concluiu um acôrdo provisorio entre chineses e japoneses, pelo qual cessarão imediatamente as hostilidades.—(Havas).

Atropelamento mortal

MARCO DE CANAVEZES, 23—No lugar de Vila Verde, freguesia de Tuias, deste concelho, foi hoje colhido por uma camioneta de carga, guiada pelo «chauffeur» José Coelho, de Amarante, o sr. Manuel Pinto Brandão, casado, de 33 anos, de Vila Boa do Bispo, deste concelho, que vinha de bicicleta em direcção a esta vila e que faleceu pouco depois no hospital.

O governo austriaco protesta

contra a atitude de Franck

VIENA, 23—Em virtude das novas declarações do ministro Franck, o chanceler Dollfuss encarregou o ministro da Austria em Berlim de apresentar ao governo do Reich um protesto diplomatico.—(Havas)

Consuelito Heredia, uma notavel «tonadillera» com seu excentrico

No Julio das Farturas, a casa de diversões que no Parque Mayer esta marcando pela apresentação dos melhores numeros dev ariedades internacionais, estreia-se hoje a grande «tonadillera» espanhola Consuelito Heredia e o seu companheiro excentrico de sensacional nomeada. Consuelito apresenta um magnifico repertorio de cantos á guitarra, jotas aragonesas e outros numeros de fina dição, cujo conjunto de arte, beleza e luxo, constitui um estupendo espectaculo.

Completa o programa a exibição dum super-filme, concerto pela orquestra «jazz» e baile nos intervalos.

Durante toda a noite prossegue o sorteio de valiosas surpresas, que são verdadeiros prémios de consolação.

A entrada é gratis e rigorosamente seleccionada.

Variedades
AMANHA
ás 20,30 e 22,45
A NOVA COMEDIA MUSICADA
O AZ DA BOLA
Uma peça cheia de GRAÇA e de oportunidade
com Estevão Amarante e Hortense Luz
ESTREIA de Alfredo Ruas e Virginia Soler